

LIVRE ARBÍTRIO E DETERMINISMO

A discussão data de séculos: nós, humanos, dotados que somos dos atributos fundamentais de inteligência, vontade e razão, temos livre arbítrio em nossas ações ou somos tangidos por determinismo que nos leva implacavelmente a certos resultados?

Penso antes de tudo, que a discussão dessa intrigante matéria fica facilitada em muito se se partir da consideração de que as duas vertentes podem coexistir, ou seja, em muitas situações somos livres para pensar, dizer ou fazer o que bem entendermos deva ser pensado, dito ou feito, mas em outras, contudo, existe força imponderável, de natureza até hoje não bem explicada, que nos impele a resultados não queridos.

O exemplo analógico mais interessante que encontrei para explicar a aparente antinomia entre livre arbítrio e determinismo, é o de que seria como se estivéssemos todos dentro de um longo trem, com total liberdade para circular de um vagão a outro, permanecer sentados ou em pé, apreciar a paisagem que parece correr ou ler algum livro, de olhos fechados ou bem abertos. Entretanto sem nenhum controle sobre a direção determinada do trem, que vai nos levar fatalmente a seu destino final.

Contudo, algumas questões se colocam em torno do determinismo. Seria possível alterá-lo a fim de tornar o resultado final mais brando? Seria ele uma lei divina? Esses questionamentos remetem-nos ao relacionamento do homem com o Criador, que as várias religiões tratam de maneira diferente. Para as crenças que o têm como consequência do próprio comportamento anterior do homem, não haveria como modificá-lo. No entanto, os que o vêem como um teste para a fé individual, a alteração seria possível. De qualquer forma, para uns e outros o determinismo é mesmo uma lei divina.

Entretanto, se não se crê na existência de Deus ou apenas se duvida dela — caso de ateus e agnósticos — não há lugar para o determinismo, tudo sendo resultado da ação livre do homem. Aquele que escapou de acidente aéreo que matou tripulantes e passageiros não estava pré-determinado a não morrer naquela tragédia. Simplesmente foi desidioso e perdeu a hora do embarque, ou sofreu um acidente de trânsito, ou qualquer outro evento fortuito impediu-o de ir ao aeroporto.

Da mesma forma, o jovem vitimado por doença séria também não estava pré-determinado a passar por aquilo. Simplesmente sua constituição genética levou-o a adoecer, ou não cuidou como deveria da saúde, alimentação, exercícios físicos e tudo o mais que os profissionais da área recomendam.

Em resumo, o que atua em todas as circunstâncias é a lei de causa e efeito, considerando-se que as causas voluntárias pessoais dependem de nosso livre arbítrio.

Por fim, não me eximo de observar que todos aqueles que se locupletaram com dinheiro sujo de propinas, alimentando gordas contas em paraísos fiscais, atuaram conscientes do que faziam, ou seja, com livre arbítrio. Só que em face da atuação de nossas diligentes autoridades, o futuro deles todos aponta para um claro determinismo, que nem preciso dizer qual é, pois está muito claro. Alguém ignora qual seja ele?

Darly Viganó
darly.vigano@gmail. Com